

## QUARENTA E CINCO ANOS DE ATIVIDADE CULTURAL EM SANTOS.

---

*EDGARD DE CERQUEIRA FALCÃO.*

Convidado pelo Prof. Sá Porto a colaborar na 1a. Mostra Museológica realizada em Santos, sob os auspícios da novel Faculdade de Comunicações da Fundação Visconde de São Leopoldo, da qual é êle o primeiro diretor, expus 36 (trinta e seis) diferentes obras da minha série de 40 (quarenta) publicações lançadas entre 1925 e 1970.

Durante os três lustros iniciais de minha atividade profissional em Santos (1926-1940), dediquei-me exclusivamente ao exercício de minha profissão de médico. Sem deixar escapar a oportunidade de registrar observações de casos pouco frequentes e interessantes, sumamente elucidativos, inseri, em revistas médicas brasileiras e estrangeiras (*Brasil-Médico* do Rio de Janeiro e *La Semana Medica* de Buenos-Aires, dentre outros periódicos), estudos calcados em tais registros, bem como outros temas de cultura geral médica. No ano de 1937, reuni, num só tomo de duzentas e quarenta páginas, as principais contribuições estampadas dentro do primeiro decênio do meu labor em Santos (1927-1936), sob a epígrafe de *Res Hippocraticae*.

\*

### *RELÍQUIAS DA BAHIA E BRASIL PITORESCO TRADICIONAL E ARTÍSTICO.*

No ano de 1939, agreguei à minha atividade profissional um novo derivativo: a obtenção de fotografias do patrimônio histórico e artístico da Bahia. Estimulado por sugestões de vários interessados na divulgação desse patrimônio, dei à estampa, no ano de 1941, a minha obra de maior fôlego em tal seara: *RELÍQUIAS DA BAHIA* (506 páginas em rotogravura). A esta se seguiram mais cinco tomos con-

gêneres, que vieram a constituir a coletânea “Brasil Pitoresco Tradicional e Artístico”: 1). — *Roteiro de Paulo Afonso*; 2). — *Fortes Coloniais da Cidade do Salvador*; 3). — *Encantos Tradicionais da Bahia*; 4). — *Rio de Janeiro-Terras e Águas de Guanabara* e 5). — *Relíquias da Terra do Ouro* (Mariana, Ouro-Preto, Sabará, São João del Rei, Tiradentes e Congonhas do Campo). O último desses títulos (R. T. O.) abrange o acervo artístico-histórico de seis cidades mineiras do ciclo do ouro e é irmão gêmeo de *Relíquias da Bahia*.

\*

### FUNDAÇÃO DA CIDADE DO SALVADOR.

O quarto centenário da fundação da Cidade do Salvador, transcorrido em 1949, levou-me a tratar com especial carinho do tema sobre a origem da primeira capital do Brasil. Combatido fortemente em minhas convicções históricas, reagi à altura, mantendo incólume a tese que defendi em relação ao assunto. Três livros que escrevi então 1). — *A Fundação da Cidade do Salvador em 1549*; 2). — *Contestações*; 3). — *Excertos de História da Bahia*, publicados entre 1949 e 1956, enfeixam as minhas diversas contribuições em tal sentido (Estudos Bahianos).

\*

### HISTÓRIA DA MEDICINA.

O 1º Congresso Brasileiro de História da Medicina, reunido no Rio de Janeiro no ano de 1951, abriu-me ensejo para um nôvo campo publicitário: o estudo das grandes conquistas científicas (médicas em particular) de sábios brasileiros. Pirajá da Silva, o incontestável descobridor do *Schistosoma mansoni*, Gaspar Vianna, o imortal descobridor da cura da leishmaniose, Rocha Lima, o descobridor da *Rickettsia prowazeki*, germe do tifo exantemático, Oscar Freire, o criador do Ensino da Medicina Legal em São Paulo, tiveram suas obras por mim reeditadas, à minha própria custa, e largamente espalhadas nos quatro cantos da Terra: enviei gratuitamente cerca de 500 (quinhentos) exemplares de cada livro a instituições culturais da Europa, América do Norte, Central e do Sul, África, Ásia e Oceania. Nas estantes das principais bibliotecas dos mais longínquos recantos do glôbo terrestre (Austrália, Nova Zelândia, Nova Guiné, Tasmânia, Filipinas, Malaca, Egito, Japão, etc.), e em todos os Institutos Pasteur do mundo (Paris, Liile, Algéria, Tunísia, Dakar, Madagascar,

Saigon) figura hoje a *opera omnia* de Pirajá da Silva, Gaspar Vianna e Rocha Lima, éste no tocante aos estudos sôbre tifo exantemático.

\*

*OBRAS CIENTÍFICAS POLÍTICAS E SOCIAIS DE JOSÉ  
BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA.*

Por ocasião do bicentenário de nascimento de José Bonifácio, o Patriarca (1963), tive oportunidade de estudar, em colaboração com vários intelectuais paulistas, as diferentes facetas do grande emancipador do Brasil. Reeditei-lhe facsimilarmente a quase totalidade de suas contribuições de natureza vária, em três grossos tomos, num conjunto de 1480 (mil quatrocentas e oitenta) páginas, sob o título de *Obras Científicas Políticas e Sociais de José Bonifácio de Andrada e Silva*.

\*

*A CONQUISTA DO AR PELOS BRASILEIROS.*

Depois disso rememorei as prioridades de quatro brasileiros geniais, no terreno da conquista do ar: Bartolomeu de Gusmão, Júlio César Ribeiro de Sousa, Augusto Severo de Albuquerque Maranhão e Alberto Santos Dumont. Deu a 4a. Zona Aérea da F. A. B. a mais ampla divulgação a êsse estudo, numa edição oficial bilingue intitulada *O pioneirismo dos brasileiros na conquista do ar*, lançada em São Paulo durante a Semana da Asa de 1969 e largamente difundida dentro e fora do país.

\*

*BRASILIENSIA DOCUMENTA.*

De 1961 a 1964, organizei e imprimi uma nova coleção, intitulada *Brasiliensia Documenta*, na qual incluí quatro títulos: 1). — *Relação da Conquista e Perda da Cidade do Salvador pelos Holandeses em 1624-1625*, de Johann Gregor Aldenburgk; 2). — *Estudo crítico dos trabalhos de Marcgrave e Piso sôbre a História Natural do Brasil à luz dos desenhos originais*, de Martin Heinrich Karl Lichtenstein; 3). — *A Basílica do Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo*, de minha autoria; 4). — *Zoobibliion* (Livro de Animais do Brasil), de Zacharias Wagener.

No prelo se encontram mais dois títulos da *Brasiliensia Documenta*: 5). — *Plantas Medicinais do Brasil*, de Bernardino Antonio Gomes e 6). — *Oswaldo Cruz Monumenta Historica*, documentário organizado pelo próprio Oswaldo, com recortes de jornais da época da campanha contra a febre amarela no Rio de Janeiro (1903-1912).

\*

### VIAGEM FILOSÓFICA DE ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA.

Finalmente, acabo de publicar, impresso em *ofset* do mais fino acabamento, sob minha inteira responsabilidade, o Vol. I da *Viagem Filosófica às Capitânicas do Grão Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá* de Alexandre Rodrigues Ferreira, monumental obra inédita há quase duzentos anos. Realizada no último quartel do século XVIII (1783-1792), essa famosa expedição, que percorreu 39.372 (trinta e nove mil trezentos e setenta e dois) quilômetros no âmago da selva amazônica, esquadrinhou tudo quanto dizia respeito à fauna, à flora, à etnografia e à geografia da *hiléia brasileira*, compreendida entre o estuário do rio-mar e o alto sertão de Mato Grosso. Mais de duzentas e cinqüenta monografias (códices) e acima de mil desenhos ilustrativos, debuxados por dois exímios *riscadores* do Museu da Ajuda de Lisboa, Freire e Codina, constituem o grosso acervo de Alexandre Rodrigues Ferreira.

Para que se forme idéia da importância dessa obra hercúlea, e do interesse das ilustrações do volume por mim publicado, vou narrar um fato ocorrido há cerca de um mês, a saber: ao entregar, de presente, um exemplar ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, achava-se no momento, no gabinete do diretor desse órgão do M. E. C., o grande arquiteto brasileiro Lúcio Costa, que projetou e traçou o plano da atual capital federal, a magnífica cidade de *Brasília*.

Lúcio Costa, meu velho conhecido (em 1939, a pedido de Rodrigo Mello Franco de Andrade, fôra êle ao meu quarto de hotel no Rio, examinar a coleção de 2.000 (duas mil) fotografias por mim obtidas na Bahia, permanecendo das 9 às 16 horas extasiado a contemplá-las), Lúcio Costa, repito, foi logo me perguntando o que trazia eu de nôvo. Mostrei-lhe então a *Viagem Filosófica*. Examinando detidamente cada estampa, ao deparar a de nº 12 (Igreja e Convento dos Carmelitas Calçados) saiu abruptamente da sala e voltou logo em seguida acompanhado de mais dois arquitetos do I. P. H. A. N.,

Sousa Reis e Sérgio Porto, para mostrar-lhes o esboço a lápis daquele monumento, traçado pelo Codina em obediência a um desenho técnico do arquiteto régio bolonhês capitão Antônio José Landi, que projetou e executou os mais importantes edifícios de Belém do Pará, no século XVIII, introduzindo o estilo neo-clássico no Brasil. Estando empenhado no estudo da restauração daquela igreja, Lúcio Costa, que não dispuzera até então de nenhum elemento informativo da época, a respeito da planta original, encontrou sérias dificuldades e, simplesmente guiado pela intuição de sua alta competência, deduzira diversas soluções a serem executadas.

A estampa nº 12 vinha confirmar plenamente o acerto de tudo quanto esboçara, e enchia de satisfação a Lúcio Costa por haver chegado antes a conclusões absolutamente certas.

Santos, novembro de 1970.